

ANEXO II – ROTEIRO PARA O PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do Bolsista

1.1. Ivone Riquelme

e-mail: ivoneriquelme@gmail.com

fone: (85) 999003940

2. Qualificação acadêmica do candidato

2.1. Indicar o título, a área e o tempo de titulação.

Bióloga;

Permacultora;

Especialista em Educação em Permacultura em áreas de Unidades de Conservação.

3. Objetivos

3.1. Descrever seus propósitos em relação (objeto da Chamada)

‘O Planeta e a humanidade passam atualmente por sérios desafios que estão colocando em risco a manutenção da vida em seus diversos aspectos e a natureza está reagindo com extremos climáticos decorrentes das mudanças climáticas causadas pelo seres humanos, o que está resultando em perdas irreversíveis principalmente da biodiversidade, além de catástrofes como incêndios, inundações, secas, baixas e altas temperaturas, o que leva à insegurança alimentar, escassez hídrica e também perdas de vidas humanas, principalmente das populações mais vulneráveis, mais pobres.

Apesar da urgência e emergência climática, a sociedade de forma geral ainda não está dando à devida importância. Segundo dados apresentados recentemente na COP27 (Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU/22), pouco se avançou desde o acordo de Paris em 2015. Passamos a fase de preparação para enfrentamento das mudanças climáticas e agora precisamos nos ajustar para nos adaptarmos para responder aos desafios que estão se apresentado.

Lembrando que conforme dados do 4º Relatório do IPC/Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas/da Organização das Nações Unidas (ONU), a previsão dos impactos das mudanças climáticas para o nordeste do Brasil são aumento da temperatura, secas extremas, escassez hídrica, avanço do nível do mar, perda de biodiversidade, dentre outras previsões mais alarmantes apresentadas no 6º relatório/IPCC/2022. É uma situação séria e precisamos ter ações ativas, conjuntas, cooperativas e solidárias se quisermos proporcionar aos nossos filhos e netos uma condição de vida com garantia de menos escassez e sofrimento.

Vivemos um momento em que já estamos sendo afetados mesmo que em diferentes níveis. Mas, observamos que existe uma camada da sociedade, principalmente jovens, que estão se mobilizando, estudando, e propondo ações de adaptação para o enfrentamento da emergência climática, mas ainda a passos lentos.

Nesse sentido, entendemos ser importante que as escolas incentivem e favoreçam maior protagonismo da juventude nessas questões, as quais não são distintas de áreas afins dos componentes curriculares, mas que é necessário ampliar o que já vem sendo feito, de forma a motivar e oportunizar mais estudos e aplicação prática, no contexto da realidade atual e locais. Propiciar para que os educandos possam obter instrumentos que os habilite a responder aos desafios e emergências que se apresentarem, pois para conseguirmos passar esse limiar, e começar um novo ciclo, gerar novas possibilidades e auxiliar na construção de uma nova sociedade mais humana, ecológica, justa e solidária, é necessário mudarmos de atitudes e práticas.

Considero que a Permacultura ofereça bons princípios, estratégias e práticas que podem contribuir de alguma forma nessa preparação de nossos jovens. Ela foi criada em resposta aos desafios ambientais da década de 70 e até hoje busca usar seus princípios e práticas para responder aos novos desafios que se apresentam atualmente. Ela está longe de ser a solução para os problemas atuais, mas tem instrumentos que podem contribuir neste processo de transformação.

Em relação ao objeto dessa chamada queremos contribuir com os jovens para auxiliá-los a se adaptarem a esse novo ciclo que está emergindo no planeta e na humanidade. Propomos facilitar

para que eles conheçam e aprendam a usar alguns elementos relativos aos princípios e práticas da permacultura e resiliência em suas vidas, família e comunidade.

Entendemos que uma aprendizagem efetiva equilibra a teoria com a prática e por isso queremos usar processos do “Aprender fazendo”. Para tanto, propomos trabalhar com a metodologia de projetos, onde será possível abordar temas que favoreçam maior reconexão com a natureza, que desperte o interesse nesses jovens em participar de atividades que possam tornar os ambientes escolares mais verdes, vivos e produtivos, além de desenvolverem a calma, atenção, criatividade, cooperação, solidariedade e conseqüentemente, aumentar o nível de aprendizagem e maior clareza de consciência quanto aos desafios reais que estamos enfrentando e a responsabilidade que nos cabe.

Quanto à formação de professores nas ciências da Permacultura e Resiliência queremos contribuir para que eles possam conhecer e aprender acerca dos conceitos, princípios e práticas dessas ciências sistêmicas para que possam integrar à suas áreas de conhecimento e atuar como multiplicadores junto aos alunos. Para isso, propomos apoiar e orientar, de forma remota ou com uso de outros instrumentos digitais, estudos de temas ligados à Permacultura e Resiliência existentes na plataforma que será criada especificamente para esses estudos. Será interessante que os professores que farão parte das equipes dos projetos Permaculturais possam fazer a formação de Design em Permacultura e dessa forma possam aplicar os conhecimentos adquiridos na prática em suas escolas com seus alunos. Dessa forma podemos multiplicar a Permacultura e Resiliência nas escolas da rede estadual.

4. Metodologia de trabalho

4.1. Elaborar uma proposta de planejamento de ações de permacultura e resiliência em escolas da rede estadual

Nossa proposta terá por base,

Esta proposta consta de três ações:

I. Ação com os alunos:

1. Projetos Permaculturais:

As ações com os alunos para introduzir os conceitos e práticas da Permacultura e Resiliência serão por meio da realização de pequenos projetos com atividades teóricas e práticas, os Projetos Permaculturais, os quais seguirão os seguintes passos:

- Após seleção das escolas, faremos uma oficina onde será feita uma breve introdução dos princípios da Permacultura e Resiliência, com demonstração de exemplos práticos de aplicação desses conceitos para que a gestão, professores e alunos tenham novas referências relativas à essas temáticas;
- A escola por meio de uma equipe de professores e alunos será desafiada a elaborar e executar um projeto simples, prático e de baixo custo, com base nos conceitos e princípios da Permacultura e Resiliência;
- A parte teórica será feita de forma remota e por meio de estudos dos conteúdos existentes em uma plataforma específica com conteúdos relativos à Permacultura e Resiliência. Esclarecimentos de dúvidas e complementações de conteúdos serão feitos durante as atividades práticas;
- A parte prática constará de realização de três oficinas com os alunos nas escolas para elaboração e implementação do projeto;
- No período entre as visitas, o bolsista fará as devidas orientações de forma remota, com apoio e suporte dos professores da equipe;
- O prazo de desenvolvimento será de quatro meses, com realização de atividades remotas e presenciais. Serão ofertadas 10 vagas ao todo, sendo 5 vagas por semestre;
- No final do semestre será realizado a terceira oficina para apresentação dos resultados dos projetos.

Participação das escolas:

A participação das escolas nos projetos Permaculturais será feita por meio de manifestação de interesse da escola.

Para sensibilizar e mobilizar a participação das escolas, será encaminhado convite às escolas da rede informando a existência do projeto, prazo e critérios para inscrição e participação.

As escolas interessadas em participar deverão fazer a inscrição mediante um formulário e atender os seguintes critérios:

- Comprometimento de formar uma equipe para apoiar o projeto em todas as suas fases, sensibilizando, mobilizando e motivando a participação dos alunos;
- Definir quais turmas participarão do projeto;
- Definir formas de como a comunidade escolar poderá ser integrada;
- Definir horários disponíveis para desenvolvimento do projeto ao longo do semestre;
- Equipe apoiar os alunos a divulgar e disseminar os conceitos e princípios da Permacultura e Resiliência na comunidade escolar;
- Apresentar meios para continuidade do projeto na escola;
- O projeto deverá integrar mais de uma competência e habilidades;
- A equipe de professores deverá participar e apoiar os alunos no uso dos conteúdos da plataforma específica para a Permacultura.

Oficinas de projetos:

Após seleção das escolas será feito inicialmente uma oficina de dois dias (12 horas), em cada escola, para apresentação do projeto Permacultura e Resiliência nas Escolas e uma breve introdução dos conceitos e princípios da Permacultura e Resiliência. Buscaremos usar metodologias e dinâmicas interativas e participativas.

Em seguida faremos orientações acerca do desenvolvimento dos pequenos projetos, objetivos, temas, prazos, metodologias e ferramentas a serem usadas, cadastro e uso da plataforma de Permacultura e possibilidades de resultados.

Os alunos com apoio dos professores definirão um tema para seu projeto. Inicialmente apresentaremos três temas, no entanto, a equipe poderá escolher outro tema desde que tenha ligação com os conceitos e princípios da Permacultura e Resiliência e/ou com eletivas ligadas à Permacultura.

Será solicitado à equipe de professores apoio na orientação para criação e manutenção de um “Caderno de Campo” para registro das atividades pelos alunos;

Nessa oficina faremos orientações e iniciaremos com os professores o protótipo do projeto, o qual será complementado e finalizado na oficina com os alunos.

Inicialmente propomos os seguintes temas:

- Introdução à Permacultura - princípios éticos e de design;
- Biofilia - enverdecer as escolas com hortas e/ou jardins comestíveis e medicinais e SAFS/Sistemas Agroflorestais Sucessionais;
- Manejo ecológico da água - coleta, uso e reúso.

Desenvolvimento dos projetos:

Os projetos serão desenvolvidos em dia e horário definidos pela gestão da escola, em comum acordo com o bolsista (o bolsista atenderá 5 diferentes escolas e precisará conciliar os horários).

Após a realização da oficina com a equipe, será feita uma primeira visita à escola com os seguintes objetivos:

- Conhecimento da escola pelo bolsista;
- Interação do bolsista com a equipe e alunos;
- Complementações e conclusão da elaboração do projeto;
- Orientações para realização das ações teóricas e práticas;

As atividades teóricas serão realizadas por meio de apresentações e estudos de conteúdos existentes em uma plataforma específica de Permacultura e Resiliência.

As atividades práticas serão realizadas conforme definição de horários pela gestão da escola. Entre a primeira e segunda visitas, o bolsista fará o acompanhamento à distância, por meio do diário de bordo e reuniões virtuais com a equipe. Nesse período, os professores da equipe acompanharão e darão suporte aos alunos, isso de acordo com orientações do bolsista, mesmo à distância.

A segunda visita será para realizar intervenções nas atividades práticas realizadas pela equipe e alunos e fazer orientações e ajustes nos sistemas em andamento.

A terceira visita será para fazer complementações e/ou ajustes necessários, concluir as ações práticas e finalizar o projeto.

II. Ação com os Professores:

1. Apoiar na realização do curso de Design em Permacultura/PDC para professores, habilitando-os para que adquiram competência para disseminar a permacultura e resiliência nas escolas da rede estadual. O curso terá carga horária de 80 horas, por meio de encontros virtuais e estudos, pesquisas, trocas e realização de atividades por meio de conteúdos de plataforma com conteúdos específicos para a Permacultura.

2. Apoiar os professores-cursistas, com orientações nos estudos e realização das tarefas exigidas para obterem a certificação, isso de forma virtual.

III. Polinização da Permacultura e Resiliência na rede de educação:

1. Apoio na produção de materiais didáticos para disseminação dos conceitos e práticas da Permacultura e Resiliência para professores da rede estadual que atuam na área de Permacultura e integração com áreas afins;

2. Elaboração de informativos mensais para monitoramento e divulgação das atividades dos projetos nas escolas e trocas entre os diferentes projetos;

3. Criar, fortalecer e motivar uma rede de professores para incentivar a criação de mais disciplinas de Permacultura e Resiliência e polinizar a Permacultura na rede estadual.

Monitoramento:

O monitoramento será feito utilizando os registros do “Caderno de Campo”; desenvolvimento dos sistemas, no caso de plantios, realização das atividades nos prazos estabelecidos e acompanhamento da aprendizagem dos temas abordados. Será incentivado que esse caderno tenha o formato virtual.

Avaliação:

A avaliação será feita em três momentos (início, meio e fim), tendo por base os resultados obtidos no monitoramento. Se for necessário, serão feitos reajustes para cumprimento dos objetivos.

5. Resultados esperados do seu trabalho como bolsista da permacultura e resiliência em escolas da rede estadual

Os resultados esperados constam de:

- 250 alunos introduzidos aos conceitos e princípios da Permacultura;
- Mínimo de 20 professores formados e com habilidade para multiplicar a Permacultura e Resiliência nas escolas da rede estadual;
- 10 sistemas Permaculturais implantados em 10 escolas da rede.
- Alunos e professores participantes com maior consciência quanto aos desafios resultantes das mudanças climáticas e em processo de transformações em suas ações e práticas de adaptação aos novos cenários;
- Material didático de apoio aos professores que ministrarão aulas e/ou cursos de Permacultura e Resiliência na rede estadual.

Cronograma:

O cronograma será elaborado com participação da gestão das escolas selecionadas durante a oficina de projetos. No entanto, apresentamos uma proposta preliminar.

Fevereiro

- Reunião com Coordenadores responsáveis pelo projeto na SEDUC para ajustes necessários ao plano original e planejamento de ações para o semestre;
- Encaminhamento de convite para participação das escolas no projeto Permacultura e Resiliência nas Escolas;
- Seleção das escolas participantes nos projetos Permaculturais;
- Apoio no encaminhamento de convite para participação de professores no curso PDC/Curso de Design em Permacultura;

Março

- Realização da primeira oficina de projetos Permaculturais com equipe e gestão das escolas, presencial;
- Ajustes no planejamento com complementações da gestão e professores das escolas participantes;
- Realização de primeira oficina dos projetos Permaculturais com equipes de 5 escolas;
- Orientação para efetivação da inscrição e cadastro (na plataforma) de professores no curso PDC;
- Orientações no primeiro e segundo encontros virtuais do curso PDC para professores;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Abril

- Realização de orientações à equipe dos projetos Permaculturais, de forma remota;
- Monitoramento dos projetos Permaculturais;
- Realização de orientações, de forma remota, aos professores do curso PDC;
- Apoio na realização do terceiro e quarto encontros virtuais do curso PDC;
- Orientações aos professores do curso PDC na realização das tarefas do curso;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Maio

- Realização da segunda oficina de projetos Permaculturais com equipe e alunos, presencial;
- Monitoramento dos projetos Permaculturais;
- Avaliação dos projetos e ajustes se necessário;
- Apoio na realização do quinto e sexto encontros do curso PDC para professores;
- Orientações aos professores do curso PDC na realização das tarefas do curso;
- Avaliação do desempenho do curso PDC e ajustes se necessário;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Junho

- Realização da terceira oficina de projetos Permaculturais para finalização do projeto na escola;
- Apresentação dos resultados dos projetos Permaculturais;
- Realização de Avaliação dos projetos Permaculturais;
- Apoio na realização do sétimo e oitavo encontros do curso PDC para professores;
- Orientações aos professores do curso PDC na realização das tarefas do curso;

- Encaminhamento de convite às escolas para participação dos projetos Permaculturais para o segundo semestre;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Julho

- Orientações aos professores do curso PDC na realização da tarefa final do curso, o Design Permacultural;
- Finalização e Certificação do curso de Design em Permacultura/PDC;
- Elaboração de relatórios parciais do projeto Permacultura e Resiliência nas Escolas;

Agosto

- Reunião com coordenadores da SEDUC ligados ao projeto para avaliação e Planejamento do segundo semestre;
- Seleção das 5 escolas participantes dos projetos Permaculturais;
- Realização da primeira oficina de projetos Permaculturais com equipe e gestão das escolas, de forma remota;
- Ajustes no planejamento com complementações da gestão e professores das escolas participantes;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Setembro

- Realização da primeira oficina de projetos Permaculturais com equipe e alunos, presencial;
- Realização de orientações à equipe dos projetos Permaculturais, de forma remota;
- Apoio e orientações à professores com certificação do PDC, com interesse em multiplicar o projeto Permacultura e Resiliência em suas escolas;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Outubro

- Realização de orientações à equipe dos projetos Permaculturais, de forma remota;
- Monitoramento dos projetos Permaculturais;
- Avaliação dos projetos e ajustes se necessário;
- Apoio e orientações à professores com certificação do PDC, com interesse em multiplicar o projeto Permacultura e Resiliência em suas escolas, de forma remota;
- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais;

Novembro

- Realização de orientações à equipe dos projetos Permaculturais, de forma remota;
- Apoio e orientações à professores com certificação do PDC, com interesse em multiplicar o projeto Permacultura e Resiliência em suas escolas, de forma remota;
- Monitoramento dos projetos Permaculturais;
- Avaliação dos projetos Permaculturais;

Dezembro

- Realização da terceira oficina de projetos Permaculturais para finalização do projeto na escola;
- Apresentação dos resultados dos projetos Permaculturais;
- Apoio e orientações à professores com certificação do PDC, com interesse em multiplicar o projeto Permacultura e Resiliência em suas escolas;

- Elaboração do Informativo de ações dos projetos Permaculturais.

Janeiro

Elaboração de relatórios finais.

Referências Bibliográficas:

Capra, Fritjof & Pier Luigi Luisi. A visão sistêmica da vida: uma visão unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas/Tradução Mayara T. Eichenberg e Newton R. Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014.

Capra, Fritjof et all. Alfabetização ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

Hanzi, Marsha. O sítio abundante: co-criando com a natureza. 2ª Ed. Lauro de Freitas. Edição da autora. 2003.

Holmgren, David. Permacultura: Princípios e caminhos além da sustentabilidade/Tradução Luzia Araújo. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

Legan, Lucia. A escola sustentável: eco-alfabetização pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

Mollison, Bill Holmgren David – Permacultura Um: Uma agricultura Permanente nas Comunidades em Geral; tradução Norberto de Paula Lima. - Ground. São Paulo, 1983.